

Revisão

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: causas e consequências

Elen Cristina da Silva Ferreira^a, Nayara Maria de Oliveira^{b*}^aFaculdade Patos de Minas, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.^bCentro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

Resumo

A evasão escolar acontece quando o aluno abandona a escola, deixando assim, de frequentar as aulas fazendo com que o seu conhecimento não seja construído adequadamente. O presente trabalho tem como objetivo conhecer os motivos da evasão escolar no ensino médio, sendo um estudo de revisão da literatura na forma qualitativa, contextualizando primeiramente o conceito de evasão escolar que é quando o aluno abandona a escola o histórico da evasão escolar e como esse problema surgiu na educação. Depois apontar as principais causas da evasão escolar no ensino médio onde esses motivos podem ser gravidez, dificuldade de aprendizado, baixa renda, necessidade de trabalhar, falta de interesse. E por último propõe algumas medidas que podem ser realizadas pela escola, professores e por toda a comunidade escolar no combate e controle da evasão escolar. Com esta pesquisa percebe-se que os problemas na educação são antigos e que normalmente estão ligados a interesses políticos, para combater ou controlar a evasão escolar em uma escola é necessário conhecer os problemas específicos daquela comunidade para assim buscar novos caminhos, novas estratégias e desenvolver projetos e técnicas pedagógicas que estimule os alunos.

Palavras-chave: Evasão escolar; Ensino médio; Causas; Combate; Professor.

SCHOOL EVASION IN HIGH SCHOOL: causes and consequences

Abstract

The truancy happens when the student leaves school, leaving, to attend classes so that their knowledge is not properly constructed. This study aims to know the reasons for truancy in high school, being a study of the literature review in a qualitative way, firstly contextualizing the concept of truancy which is when the student leaves school history of truancy and how this problem arose in education. After pointing out the main causes of truancy in high school where those reasons could be pregnancy, learning difficulties, low income, work necessity, lack of interesting. And finally propose some measures that can be undertaken by the school, teachers and the entire school community in combating and controlling truancy. This research shows that the problems in education are old and are usually linked to political interests, to combat or control truancy in a school is necessary to know the specific problems that institution to get new ways, new strategies, develop projects and teaching techniques that encourage the students.

* Autor para correspondência: oliveiranayara@hotmail.com.

Keywords: School Evasion; High School; Causes; Combat; Teacher.

1. Introdução

A evasão escolar acontece quando o aluno deixa de frequentar as aulas, caracterizando o abandono escolar durante o ano letivo. A educação é dever do estado, todavia, é importante haver um interesse da sociedade em geral por esta, pois, a educação brasileira passa por vários problemas atualmente, um deles é a evasão escolar, este fato faz com que os alunos não construam seu conhecimento adequadamente (GOLDEMBERG, 1993; AZEVEDO, 2006).

A evasão escolar gera consequências como a marginalização dos indivíduos. Os maiores motivos da evasão são: gravidez na adolescência, baixa renda da família, que leva a necessidade de os alunos trabalharem para ajudar no sustento da casa, dificuldade de aprendizado e falta de interesse por parte dos alunos e escola (SCHWARTZMAN, 2005; ANDRADE, 2016).

Uma educação bem trabalhada torna o país mais desenvolvido, portanto, é necessário um planejamento que evite a evasão escolar. Percebe-se que a evasão escolar está interligada com a condição financeira do indivíduo, nesse sentido o governo vem desenvolvendo alguns programas para tentar sua diminuição, entretanto é necessário maior investimento para que se possa atingir toda a sociedade. Também existem projetos como: “Todos Pela Educação”, “Amigos da escola”, “Instituto Unibanco”, “Fica Comigo” dentre outros, que são iniciativas provadas para auxílio no apoio aos estudantes (NERI, 2009).

Percebeu-se que existem alunos que abandonam a escola antes de concluir o ensino médio, sendo assim, acredita-se que os futuros e atuais professores possam ajudar a evitar que os alunos saiam e tentar trazer os alunos que abandonaram o estudo para a escola novamente, através de uma proposta didática melhor elaborada. Reconhece-se que os professores precisam conhecer os motivos da evasão escolar, para desenvolver um melhor trabalho em sala de aula.

A evasão escolar não é um problema somente do aluno que deixa a escola, mas sim de toda a sociedade. A evasão escolar pode ocorrer por motivos internos ou externos à escola. Dessa forma, é necessário conhecer a gênese do problema, para assim, se conhecer os problemas e como deve ser a postura do professor neste contexto. Neste norte, objetivou-se: apresentar o conceito histórico da evasão escolar, assim como as causas da evasão escolar no ensino médio, e propor medidas, através da teoria de possíveis métodos para diminuir a evasão escolar.

O presente estudo é uma revisão da literatura, de forma qualitativa. O texto foi descritivo. Os períodos das publicações utilizadas foram, preferencialmente, obras 2002 a 2018. A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e outubro de 2012.

2. Evasão escolar: contextualização geral

2.1. História da educação

A educação no Brasil começou com a colonização portuguesa. Os portugueses queriam que os índios se tornassem pessoas civilizadas, para isso foi construído o primeiro colégio na cidade de Salvador, no estado da Bahia, que era dirigido pelos Jesuítas que ensinavam valores morais e religiosos para a formação de um bom cristão, os colégios Jesuítas foram modelo de ensino por 210 anos. Com o iluminismo houve mudanças na educação e a religião foi deixada de lado. Era necessário ter o desenvolvimento econômico, as escolas foram organizadas para servir os interesses do estado, o governo passou a se opor aos ensinamentos dos Jesuítas que

foram expulsos para não comprometer os interesses da monarquia, percebe-se, no Brasil, a educação com um início conflituoso e tardio (MOTA, 2010).

Com a expulsão dos Jesuítas a monarquia fundou escolas que passaram a servir aos interesses do estado o que levou ao caos na educação. Os professores eram despreparados e mal pagos nesse momento começaram boa parte dos problemas da educação no Brasil. Nesta época deixou-se de pensar na formação de um cidadão consciente que fosse capaz de interpretar os fatos e expor suas ideias, para formar pessoas que obedecessem ao estado e concordassem com tudo que fosse decidido pelos políticos, mesmo prejudicando a população (BELLO, 2001).

Com a vinda da corte surgiram algumas mudanças, D. João VI abriu Academias Militares, Escolas de Direito e Medicina, a Biblioteca Real e o Jardim Botânico, mas a principal mudança foi na Imprensa Régia, tudo isso foi criado pensando no bem estar da família real e não no bem da população, a educação continuava tendo pouca importância. Com a proclamação da independência em 1824 D. Pedro I, criou a primeira lei para a educação que estabelecia que a educação primária fosse gratuita para todos os cidadãos (BELLO, 2001).

Essa grande responsabilidade gerar problemas para o professor e o aluno que ficam sobrecarregados, devido ao grande número de responsabilidades que são atribuídos a estes. Em 1930, na era Vargas, foram feitas mudanças mais significativas na educação brasileira foi criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases, (MOTA, 2010). Após o ano de 1945, grupos políticos de direita retornaram os assuntos sobre a educação que havia sido esquecido por um tempo, mas agora a justificativa usada por eles era que os analfabetos eram excluídos do processo eleitoral e eles propunham mudanças no sistema educacional para que houvesse igualdade social, esta realidade gerou um novo processo de transição na educação utilizando novas políticas educacionais, mas não adiantou a política repressora interferiu no processo e a situação continuou a mesma (AZEVEDO, 2006).

Ainda de acordo com Azevedo (2006), pode-se observar que a educação no Brasil não teve sua fundamentação na formação de cidadãos conscientes e críticos, e sim para dar acesso às pessoas ao voto em função das políticas eleitorais, dessa maneira muitos problemas atuais tiveram início devido à falta de interesse em se ter uma educação de qualidade, inclusive no âmbito de políticas de permanência dos alunos na escola.

Na década de 1960, surgiu um novo horizonte no ensino de jovens e adultos, através do círculo de cultura de Paulo Freire, que expandiu em alguns municípios a oportunidade de jovens e adultos serem instruídos com suas teorias liberais e libertadoras fazendo com que essas pessoas tivessem conhecimento consciência política além de saber ler e escrever, Paulo Freire conseguiu em 40 dias alfabetizar grupos de trabalhadores dentro dos princípios humanos e democráticos de acordo com a sua visão (CARNEIRO, 2011).

2.2. Evasão escolar

A evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de frequentar as aulas, caracterizando dessa maneira, o abandono escolar durante o ano letivo. “A evasão, de forma clássica, consiste no ato ou processo de evadir, de fugir, de escapar ou esquivar-se dos compromissos assumidos ou por vir a assumir” (BRASIL, 2007, p. 12). Neste sentido, pode-se perceber que o termo “evasão” caracteriza o fenômeno de fuga. Sendo este fenômeno caracterizado como abandono do curso, uma vez que rompe com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou a manifestação de continuar no com o estabelecimento de ensino (AZEVEDO, 2006).

A situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, uma vez que não seja renovada a matrícula, rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola. Outra situação de evasão é quando o aluno se matricula, inicia o período letivo, no entanto, desiste ou embrenha na fuga do estabelecimento de ensino, (REINAERT, GONÇALVES, 2012). A evasão da escola é multifatorial e pode causar grandes prejuízos não só ao aluno, mas, também a toda sociedade, pois este será integrante marginal e excluído de uma sociedade letrada e, por conseguinte posicionada diante da realidade.

A evasão escolar não é um problema que tem origem apenas dentro da escola, boa parte dos motivos da evasão escolar estão fora dela, sendo muitas vezes problemas econômicos que envolvem o Estado, ou problemas de estrutura familiar. A legislação brasileira estabelece que a educação seja responsabilidade da família e do estado e esses devem orientar a criança na sua trajetória escolar e auxiliar no combate dos problemas que causam a evasão. A Lei de Diretrizes e Base de 1996 é bem específica neste assunto (KOSZENIEWSKI, 2011).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu Art. 2º ressalta:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2007, p 02).

O governo e as famílias cuidam das crianças e adolescentes visando um futuro melhor, para isso é necessária uma boa educação. O que se observa é que, a educação não tem sido plena no alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade. O problema da evasão escolar vem sendo discutido por diversos pesquisadores e educadores há muito tempo. Porém, essa é uma questão que está longe de ser resolvida (NERI, 2009).

Atualmente as escolas sofrem com vários problemas como o analfabetismo, desvalorização dos professores, precariedade nas condições de trabalho e a evasão escolar, que tem sido um dos maiores problemas da educação. O aluno é matriculado e começa a frequentar as aulas, depois de pouco tempo abandona a escola. Isto impede que o aluno construa o conhecimento e compreenda melhor as mudanças que estão ocorrendo no mundo (BAUM, 2007).

A educação nunca poderá consistir em uma realidade acabada. Por ter características de elementos humanos e históricos, tende a ser atingida sob diversos aspectos (MIZUKAMI, 1986). Para compreender a evasão escolar é preciso conhecer a história da educação como ela surgiu e quais foram os primeiros problemas enfrentados, para assim, entender como os problemas atuais surgiram.

Os problemas da educação existem desde o período monárquico, nos últimos anos a educação no Brasil mudou muito, mas ainda não pode ser considerada uma educação excelente. Um dos problemas do período monárquico era a falta de preparo do professor, atualmente a formação do professor vem passando por mudanças, pois este passou a ter mais responsabilidades, assim como, o aluno. Ambos devem descobrir para que sirvam os conteúdos científico-culturais propostos pela escola (MORAES; LINHARES, 1982).

Neste contexto, vários motivos são atribuídos á evasão escolar, dentre eles o motivo de a escola não é atrativa, ser autoritária, ter professores despreparados, ser insuficiente, haver ausência de motivação, etc. O Aluno é desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc. Os Pais/responsáveis não têm interesse em relação ao destino dos filhos, a sociedade incompatibiliza os horários para os estudos, agressão entre os alunos, violência, etc. Estas causas, como já afirmado, são concorrentes e não exclusivas, ou seja, a evasão escolar se dá em razão da somatória de vários fatores, inclusive históricos (LOPES, 1999).

Acreditava-se que os problemas da educação estivessem ligados à falta de escolas. Mas, após pesquisas observou-se que a evasão escolar não está associada apenas à falta de recursos na educação, percebeu se que os motivos da evasão podem ser outros, como falta de interesse do aluno (SCHWARTZMAN, 2005). Os motivos podem ser variados, no entanto, as consequências são as mesmas, a marginalização de todas as pessoas que são excluídas do processo.

Normalmente as pessoas que não concluem o ensino médio são excluídas de empregos com remuneração melhor, pois normalmente os empresários acreditam que estas pessoas não sejam capazes de desenvolverem as atividades exigidas pela empresa, pelo fato do indivíduo não ter sido capaz de concluir o ensino médio por

exemplo. Mas o abandono escolar muitas das vezes se dá pela falta de apoio da própria família que em vez de estimular o aluno a estudar, apóia o abandono na maioria dos casos justificando o trabalho em atividades que não necessitam de algum grau de escolaridade.

Estudos demonstram que a evasão escolar está ligada a vários fatores com a repetência, renda familiar, gravidez, falta de incentivo da família, necessidade dos alunos trabalharem, baixa-estima devido à dificuldade no aprendizado, falta de interesse, desestruturação da família, a escola não é interessante, e muitos outros motivos (MORAES; LINHARES, 1982). Todos estes motivos são consideráveis e serão doravante discutidos.

3. Causas da evasão escolar no ensino médio

O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), [...] os Estados são responsáveis por, progressivamente tornar o Ensino Médio obrigatório, sendo que para isso devem aumentar o número de vagas disponíveis, de forma a atender a todos os concluintes do Ensino Fundamental, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2007, p. 07).

Até ano de 1967, o ensino médio era dividido em três cursos: científico, normal e clássico, tendo também o nome de colegial. No Brasil, em 1996 foi promulgada a Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que apresentou a educação básica, cuja finalidade é [...] “o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, bem como a formação do cidadão para a vida social e para o mercado de trabalho, oferecendo o conhecimento básico necessário para o estudante ingressar no ensino superior”. Esta lei estabelece sua regulamentação específica e uma composição curricular mínima obrigatória (ADRIÃO; OLIVEIRA, 2001, p. 08).

Diversas evidências mostram que a educação é deveras importante em várias dimensões econômicas e sociais no Brasil. Vários estudos apresentam que uma maior escolaridade acrescenta os salários das pessoas, diminui a disposição ao crime, melhora a saúde e diminui a expectativa de ficar desempregado. Além disto, para o país como um todo uma população mais educada traz um aumento econômico maior, acrescenta a produtividade das empresas, e potencializa os efeitos da globalização (SAMPAIO, 1991). Como visto, uma educação focada promove a consciência para diversos fatores, todavia deve haver uma mediação didática adequada para evitar a evasão escolar.

Devido à globalização que a educação está sofrendo grandes transformações estão ocorrendo, sendo este e um dos grandes desafios a se resolver o problema da evasão escolar. Antes de propor medidas é necessário investigar as causas do problema, descobrir quais são os motivos que levam o aluno a abandonar a escola antes de concluir o ano letivo (DEODATO; LIMA, 2007).

No ensino médio o entusiasmo dos alunos pelo estudo é passageiro, aonde se observa os seguintes acontecimentos: no primeiro ano do ensino médio os alunos estão orgulhosos, pois normalmente estão tendo maior grau de escolaridade que os pais. No segundo ano o interesse começa a diminuir um dos fatores desse desânimo é o grau de dificuldade das disciplinas, outro fato é que a socialização se torna mais importante que os estudos. No terceiro ano o aluno se depara com o início de um novo ciclo da sua vida no qual muitas das vezes as suas expectativas não se realizam. Para muitos o sonho de continuar os estudos se torna impossível e para outros conciliarem estudo e trabalho é muito difícil, como na maioria dos casos não podem abandonar o trabalho acabam abandonando a escola (KRAWCZYK, 2009).

Muitos alunos vêem a escola como uma finalidade e não como um processo. Por não verem perspectiva em seu próprio futuro, muitas vezes não acreditam que escola não irá influenciar neste processo, e por isso abandonam a escola. As evidências mostram que a evasão escolar e a pobreza são dois fatores que estão interligados, as restrições devido à condição social e a falta de esperança em um futuro melhor levam o aluno a começar a trabalhar precocemente o que prejudica a educação (NERI, 2009).

Devido ao trabalho os jovens têm que estudar a noite, assim pode-se observar que as causas da evasão escolar no ensino médio noturno estão normalmente ligadas ao trabalho, onde as causas são principalmente: o cansaço devido ao trabalho, o desinteresse e a falta de estrutura familiar. Os alunos do noturno normalmente vão para a escola após um longo dia de trabalho, chegando cansados à sala de aula, o que diminui seu rendimento. Esse cansaço aliado à baixa qualidade do ensino leva a uma dificuldade de aprendizagem provocando repetências que levam ao abandono (ROCHA, 2010).

A gravidez na adolescência é outro motivo da evasão escolar, esse assunto no passado não era discutido, mas nos últimos anos passou a ter a atenção do Ministério da Saúde e de outros setores da sociedade, medidas preventivas são de grande importância, mas é importante pensar na aluna que já está grávida para que ela não abandone a escola. Com a gravidez a vida da aluna muda devido aos cuidados com o bebê, se torna muito difícil estudar e cuidar do filho, muitas começam a trabalhar para sustentar o filho, sendo assim impossível estudar (MÔNICO, 2009).

Com o passar dos anos a responsabilidade e o volume de trabalho do professor aumentou o que pode levar a um nível de estresse muito alto do professor que pode prejudicar o rendimento e qualidade de ensinar (MORAES; LINHARES, 1982). Problemas de relacionamento entre aluno e professor podem levar a evasão escolar, muitas vezes o aluno se sente inferior ao professor por não ter o mesmo nível de conhecimento e assim, a relação entre o aluno e o professor fica abalada por não ser possível manter um diálogo amigável o aluno acaba abandonando a escola (KRAWCZYK, 2009).

Não são apenas alunos com dificuldades que abandonam a escola alunos superdotados também, normalmente esses alunos não são identificados, passam despercebidos, com isso não recebem atendimento adequado, um dos motivos desses alunos não serem identificados é a própria cultura brasileira. O atendimento adequado dos alunos superdotados inclui evitar sentimento de superioridade, rejeição dos colegas e isolamento. É necessário estimular os pontos em que esses alunos têm facilidade para que ele tenha motivação para ir para a escola, caso contrário esse aluno que possui características únicas, como normalmente mais facilidade no aprendizado que os outros, pode ser excluído pelos colegas o que gerando um isolamento do aluno que acaba abandonando a escola por não conseguir se socializar (STOLTZ; PISKE, 2010).

Muitos jovens abandonam a escola por falta de interesse, o aluno começa a faltar por não gosta de estudar alegando que a escola não possui estrutura e não incentiva o aluno. Mas, a falta de interesse pode ser confundida com a vergonha, pois, existem alunos que dizem não gostar de estudar por ter vergonha de frequentar a escola devido à falta de condições financeiras de adquirir os materiais didáticos como cadernos, lápis, caneta, borracha, mochila materiais que normalmente são utilizados em sala de aula. Esses materiais, por lei, deveriam ser oferecidos aos alunos, mas como normalmente vem com o slogan do estado o aluno se sente envergonhado de utilizar um material que foi doado pelo estado, e por se sentir excluído pelos colegas por sua condição social prefere abandonar a escolar (SANTOS; POUCHAIN, 2011).

Algumas vezes o aluno não aprende pela sua falta de interesse, em alguns casos o aluno se esforça, mas, não consegue memorizar os conteúdos, mesmo que esses sejam interessantes e úteis para ele. Essa dificuldade é consolidada quando o aluno tem que realizar atividades que exijam os conteúdos que foram ensinados anteriormente o aluno com dificuldade de aprendizado normalmente não consegue responder com isso pouco-a-pouco ele vai ficando atrasado do restante da turma até um ponto em que fica praticamente impossível acompanhar a turma e para não se taxado como um aluno deficiente pelo restante da sala, o aluno prefere desistir e abandonar a escola (CERRATTI, 2008).

4. Medidas de combate e controle à evasão escolar

O Brasil possui dificuldades de desenvolvimento em alguns setores, entre eles a educação, que nos últimos anos passou por algumas transformações, no entanto, ainda apresenta problemas como analfabetismo e a evasão escolar. Essas mazelas trazem muitos prejuízos para o país, tais como o atraso no desenvolvimento econômico, social e histórico, pois o sucesso econômico depende de uma boa educação. A evasão escolar traz prejuízos para a sociedade como a desestruturação da família, falta de empregabilidade, além de outros prejuízos sociais e pessoais (AZEVEDO, 2006).

Com o objetivo de acabar com problemas da educação o governo vem aplicando projetos para melhorias nos processos de organização gestão da educação com melhorias na infraestrutura e em projetos que unam a comunidade à escola. Garantindo à inclusão na educação as escolas passam a ter qualidade, pois se tornam uma instituição onde todos têm acesso à cultura e ao desenvolvimento tecnológico, o maior desafio desse modelo de escola inclusiva é garantir que todos os alunos aprendam. Para implantar essas políticas o MEC (Ministério da Educação e Cultura) tem trabalhado em conjunto com os estados e os municípios (DOURADO, 2005).

O Brasil só se desenvolverá quando todos os cidadãos tiverem acesso a uma educação de qualidade. Com o objetivo de melhorar a educação, governantes, organizações sociais, educadores e empresas privadas se uniram em um movimento chamado: Todos Pela Educação com o intuito de garantir uma educação de qualidade para todos. Esse projeto possui cinco metas que os organizadores esperam alcançar até 2022. As metas são: primeiro toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola, segundo as crianças devem se alfabetizadas até os oito anos, terceiro o aluno deve aprender o que é adequado para a sua série, quarto conclusão do ensino médio até os 19 anos, quinto aumenta os investimentos na educação e melhora sua distribuição. (NERI, 2009).

O projeto Todos Pela Educação têm muitos pontos positivos, pois suas metas propõem um grande avanço para a educação, se cumpridas todas as metas desse projeto os problemas da educação seriam resolvidos, já que todas as crianças seriam alfabetizadas, a falta de estrutura nas escolas seria resolvida, também poderiam desenvolver mais projetos de estimulem o aluno a estudar evitando a evasão escolar.

A evasão escolar é uns dos problemas mais discutidos na educação, muitas escolas estão implantando projetos que tem o objetivo de acabar com a evasão, um exemplo são escolas do município de Santa Maria no Rio Grande do Sul, onde foram implantadas medidas como: escola de portas abertas que oferece ensino para crianças e adolescentes em situação de risco sem limite para data ou época de ingresso auxiliando para o retorno dos evadidos. Outra medida são as escolas-núcleos rurais, que oferecem ensino que agrupa pequenas escolas unidocentes para uma melhor qualidade na educação adequando-se às necessidades dos estudantes do meio rural (BRANDÃO, 1998).

Como foi citado anteriormente, não são apenas os alunos com dificuldade que abandonam a escola os alunos superdotados também abandonam a escolar por se sentirem excluídos pela facilidade que eles apresentam. O professor pode se utilizar dessa facilidade desses alunos para ajudar os demais colegas que possuem dificuldades, esses alunos podem auxiliar os professores em aulas de reforço, assim os alunos superdotados são incluídos e os com dificuldade conseguem acompanhar o restante da sala, medidas simples, mas que podem ser eficazes (BRANDÃO, 1998). Percebe-se que esta é uma atitude de reforço positivo.

Existem algumas medidas que podem ser implantadas nas escolas para diminuir a evasão escolar, tais como: conhecer os índices de abandono escolar para se fazer uma comparação dos índices anteriores, conhecer as causas da evasão naquela escola, envolver toda a comunidade na discussão de ações para enfrentar a evasão escolar, criar um ambiente que em que o aluno se sentir bem, desenvolver trabalhos contra preconceito ou discriminação já que muitos alunos deixam a escolar por sofrer preconceito, acompanhar a frequência dos alunos principalmente dos alunos em situação de risco de abandono descobrindo os motivos das faltas para se realizar um trabalho de prevenção. Essas são algumas medidas que a própria escolar pode realizar com ajuda da comunidade (HADDAD et al., 2009).

Em escolas do município de Santa de Maria no Rio Grande do Sul, o governo desenvolveu projetos com medidas e intervenções de educadores especiais e orientadores educacionais que trabalham com alunos com dificuldade de aprendizado, socialização e disciplina, também existem medidas que associa educação a prática de esportes para integrar os alunos, essas medidas conseguiram em menos de dois anos acabar totalmente com a evasão escolar, esse projeto mostra que é possível alcançar bons resultados (BRANDÃO, 1998).

Uma iniciativa interessante é o projeto Amigos da Escola que é um projeto social brasileiro fundado pela Rede Globo, o que segundo Haddad et al. (2009, p. 45):

[...] em agosto de 1999, que visa fortalecer a rede pública de ensino básico. Além de ser uma iniciativa privada, o projeto social é um dos mais importantes empreendimentos sociais do país que visam o bem social e não a lucratividade, neste caso o objetivo principal é o da educação pública brasileira, trabalham em prol de evitar a evasão da escola. Tem apoio, principalmente, do Faça Parte, do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). O objetivo do projeto é beneficiar o ensino público através do serviço voluntário. Nesse contexto, a proposta é a mobilização pessoal e a divulgação de escolas interessadas por meio da televisão, além da promoção das boas experiências do projeto em espaços jornalísticos da Rede. Por outro lado, é bem esclarecido que os Amigos da Escola não participam do processo de seleção ou de capacitação dos voluntários, além de não pedir ou oferecer contribuições financeiras.

O Instituto Unibanco tem como missão ajudar jovens em situação vulnerável com políticas públicas para a educação, para atingir essa meta o instituto prever medidas como: ao terminar o ensino médio o aluno já começa trabalhar no instituto. O instituto também atua por meio da Lei de aprendizagem, que é um vínculo entre a educação e o mundo do trabalho, além de aumentar a escolaridade também e necessário construir uma visão do futuro para esse jovem. O instituto também tenta ampliar o universo cultural dos jovens, o compromisso do instituto Unibanco e contribuir para transformar o cenário atual da educação desenvolvendo ações e parcerias com o governo e organizações da sociedade civil, para melhorar o desempenho dos alunos do ensino médio e para tentar combater à evasão escolar (NERI, 2009; INSTITUTO UNIBANCO, 2017).

A prefeitura da cidade de Salvador na Bahia desenvolve ações para combater a evasão escolar, onde devem seguir as seguintes etapas. Primeiro deve se levantar os números da evasão escolar na unidade escolar, conscientizar os alunos dos prejuízos que o abandono escolar acarreta, faz comparações dos índices de evasão escolar nos últimos anos. Na segunda etapa do projeto a escola estabelece o seu perfil através de debates em sala de aula, para definir que normas devem existir na escola principalmente no turno noturno, como devem ser as atitudes do diretor, professores, alunos e funcionários, como as aulas deveriam ser e as necessidades dos alunos. Na terceira etapa a escola deve desenvolver medidas para torna a escola interessante para os alunos com proposta que estimulem o aluno a ir à escolar e aprender os conteúdos que serão ensinados, para assim diminuir ou acabar com a evasão escolar (BAHIA, 2006).

O programa “FICA COMIGO” do governo do Paraná propõe medidas a serem realizadas pelas escolas no combate a evasão, onde deve se conhecer os índices de evasão escolar, saber os motivos da evasão naquela escola, envolver toda a comunidade na discussão de ações para enfrentar o abandono escolar, criar um ambiente de respeito onde os alunos se sintam bem recebidos valorizando sua presença, combater preconceitos e discriminações, mostrar a importância da educação para o futuro de cada um, acompanhar a presença e ausência

dos alunos, mostrar para os pais a importância da educação na vida dos filhos, buscar trazer outros projetos para a escola que ajudem no combate da evasão (PARANÁ, 2009).

Todos os projetos e programas citados são de grande importância, pois estes desenvolvem trabalhos que evitam que o aluno deixe a escola e em alguns projetos os evadidos voltam a estudar, estes projetos isoladamente pode resolver em partes o problema da evasão escolar, mas se cada município desenvolver apenas um desses projetos é possível combater a evasão.

5. Considerações finais

Com este estudo percebeu-se que os problemas relacionados à evasão escolar são antigos, vem desde a colonização. A educação no Brasil ainda está em processo de melhoria, pois a legislação Brasileira de Educação ainda é muito recente. O acesso à educação está ligado, principalmente a fatores de interesse políticos. Verificou-se que a falta de investimento em uma educação de qualidade interfere em toda a sociedade, subjugando os alunos evadidos à marginalização social.

As causas da evasão devem ser identificadas em cada escola, pois eles podem ser problemas de estrutura família, condição financeira ou mesmo problemas internos. Após identificar as causas mais comuns da evasão observa-se que é possível desenvolver trabalhos de controle e combate a evasão, que podem ser desenvolvidos pela escola, professores, governo ou instituições privadas agindo no foco do problema. Dessa maneira, observa-se que os prejuízos são inúmeros, e o combate e controle são mais eficazes quando se desenvolver formas de garantir o acesso e a qualidade no ensino.

Referências

ADRIÃO, T.; OLIVEIRA, R. P. de (orgs.). *Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2001.

ANDRADE, Marilene Oliveira de. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: um estudo a partir da Escola Monsenhor Gilberto Vaz Sampaio**. 2016. 134 f. Tese (Doutorado) - Curso de Mestrado em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas., 2016.

AZEVEDO, F. V. M.. Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves” – angicos/RN. **Dominium**, Natal, v. 1, p. 1-38, 2006.

BAUM, C. A. **Uma tentativa de fundamentar a evasão escolar**. 2007. 8f. TCC (Curso de Psicologia) ULBRA, Guaíba. Disponível em <http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisa/2007/artigos/psicologia/246.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016

BELLO, J. L. P. **Educação no Brasil: a história das rupturas**. 2001. Disponível em <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/hebl4.htm>. Acesso em 20 abr. 2012

BRANDÃO, A. O. **Programa Gestão Pública e Cidadania**. Santa Maria: Nova Fronteira, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de diretrizes e bases**. Brasília, DF, 1996.

CERATTI, M. R. N.. Evasão escolar: causas e consequências. **Gestão Escolar**, Curitiba, 2007.

CARNEIRO, S. C. **Práticas escolares para diminuir a evasão na eja**. Revista Interdisciplinar Eletrônica das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, n 4, 2011. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/downloads/praticasescolares.pdf>. Acesso em: 12 out. 2012.

DEODATO, N. A.; LIMA, C. S. R. Evasão escolar no ensino médio. **Ciência & Consciência**, Ji-paraná, v. 1, 2007.

DOURADO, L. F. **Fracasso escolar no Brasil: Políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar**. 2005. Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar - documento regional Brasil: Disponível em:

<http://www.porlainclusion.educ.ar/documentos/Brasil.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016

HADDAD, C. R.; FRANCO, A. F.; SILVA, D. V. **Os motivos da evasão escolar no ensino médio**. X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. Curitiba, 2009.

GOLDEMBERG, José. O repensar da educação no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 7, n. 18, p. 65-137, 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141993000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 Mar. 2018.

GOVERNO DA BAHIA. **Nenhum a menos e um sucesso a mais**: reflexões e sugestões sobre a evasão escolar da educação de jovens e adultos. Salvador, 2006.

KOSZENIEWSKI, D. D.; CAMPOS, L. F. **Os motivos da evasão escolar em escolas estaduais do município de Guaíba**. 2001. TCC (Curso de Psicologia) ULBRA, Guaíba. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisa/2011/artigos/psicologia/salao/821.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2012

INSTITUTO UNIBANCO. **Gestão: Caminhos para combater a evasão escolar**. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/28/>. Acesso em 01 de maio de 20107.

KRAWCZYK, N. **O ensino médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009.

LOPES, M. A. R. Comentários à Lei de Diretrizes e Bases da Educação. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo: Pedagógica Universitária, 1986.

MÔNICO, A. G. F. Gravidez na adolescência e evasão escolar: o que a escola tem a ver com isso? . **FACEVV**, Vila Velha, n. 4, p.39-49, jan/jun. 2010.

MORAES, E. R. P. T.; LINHARES, C. Evasão escolar. **Analecta**, Guarapuava, 1982.

MOTA, C. **Ensino Público**: história de descaso e manipulação política no Brasil. 2010. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/mota-celia-ensino-publico-historia-de-descanso.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2012

NERI, M. (Org.). **Motivos da evasão escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE CPS, 2009. p. 16-59.

PARÁNA SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO. **Programa fica comigo**: enfrentando a evasão escolar. Curitiba: SEED-PR, 2009

REINAERT, J. N.; GONÇALVES, J. W. **Evasão escolar: percepção curricular como elemento motivador no ensino para os cursos de administração estudo de caso**. X Simpósio internacional de Gestão universitária em America do Sul. Mar Del Plata. 2012

ROCHA, L. **Evasão escolar no ensino médio noturno**. 2010. 42 f. TCC (Curso Licenciatura em Química), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro: 1808 – 1990, Documento de Trabalho**. NUPES, 8/91. Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1991.

SANTOS, M. J. C.; POUCHAIN, J. F. Evasão Escolar no Ensino Médio Noturno: Um Estudo de caso na escola de Ensino Fundamental e Médio Prof. Jäder Moreira de Carvalho. **Revista do Mestrado Profissional em Planejamento em Políticas Públicas**, Fortaleza, p.269-329, 2012.

SCHWARTZMAN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

STOLTZ, T. **Educação inclusiva: identificação e atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação (ah/sd)**. TCC DO Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://www.educasul.com.br/2011/anais/curriculo/Tania%20Stoltz.pdf>. Acesso em 10 mar. 2016.